



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

### Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência E Mortalidade Da Asfixia Perinatal De Recém-nascidos A Termo Submetidos A Hipotermia Terapêutica Passiva.

**Autores:** RAFAELA SCHRAMM DE BORBA MENDONÇA (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN - ITAJAÍ SC); TALINE REGINA DOS SANTOS MARQUES (HOSPITAL PEQUENO ANJO - ITAJAÍ - SC); PEDRO PINHEIRO BARBOSA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SC); THAYANA DARAB RETTOR (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ -SC); ROQUE ANTONIO FORESTI (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN - ITAJAÍ - SC); EDSON ARTHUR ROSSINI (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN - ITAJAÍ - SC); SERGIO ALBERTO DE QUADROS (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN - ITAJAÍ - SC); VANESSA PRISCILA WIESNER KROBEL (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN - ITAJAÍ - SC); MARCIO ACCIOLY SIPPEL FOSSARI (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN - ITAJAÍ - SC)

**Resumo:** Introdução: A asfixia perinatal (AP) é um grave problema de saúde pública, responsável por milhões de mortes e graves sequelas nos recém-nascidos em todo o mundo. No Brasil há poucos dados epidemiológicos relacionados a essa patologia. Objetivo: Conhecer a prevalência da asfixia perinatal em recém-nascidos a termo e sua mortalidade após tratamento com hipotermia passiva, bem como relacionar os fatores que podem estar associados a esta ocorrência em um hospital de referência da Região Sul do Brasil. Métodos: foi realizado um estudo transversal, analítico, retrospectivo, de abordagem quantitativa. A amostra foi constituída de 5011 nascimentos de termo no período de 01 de Junho de 2011 e 31 de Janeiro de 2013. A AP foi definida com pH < 7 do cordão umbilical, Apgar 3 no quinto minuto, disfunção de múltiplos órgãos e sinais neurológicos; Foram estudadas variáveis do feto e do recém-nascido, da mãe, da gestação e do parto. Todos RNs asfixiados foram submetidos a hipotermia terapêutica passiva. Resultados: a prevalência da asfixia perinatal foi de 2,2 para cada mil nascidos vivos. A mortalidade dos neonatos asfixiados após tratamento com hipotermia foi de 22,22%. As variáveis relacionadas significativamente com a ocorrência de AP foram a idade avançada da mãe, a presença de líquido amniótico meconial e o parto cesáreo. A apresentação fetal, o uso de drogas pela mãe durante a gestação, gemelaridade, peso ao nascimento e sexo dos recém-nascidos não tiveram associação estatística. Conclusão: a prevalência de asfixia perinatal na população estudada foi relativamente baixa e esteve associada com a idade materna avançada, presença de mecônio e parto cesáreo; a hipotermia terapêutica passiva pode ter contribuído para diminuir sua mortalidade. Mais estudos são necessários para melhor confirmar estes dados.